

Código Coleção:	0082L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Nesta obra, o autor Laércio Furquim Jr. e o ilustrador Flavio Capi conduzem o leitor em uma viagem ao universo das palavras. As palavras nos ajudam a compreender e a comunicar tudo o que percebemos, pensamos e sentimos. O livro conta a história do Cazé, ativo e tagarela, um espírito livre. Ele é como a maioria das crianças, um tagarela. Acontece que, às vezes, Cazé acha difícil encontrar a palavra certa para falar. Parece até que ele perde as palavras... Certo dia, percebe que começou a perder as palavras que tanto fazem parte de sua vida e isso começou a preocupá-lo: por onde saem? para onde vão? A partir desse mote, a obra, um conto que integra de forma única os textos verbal e visual, convida os leitores a embarcar em uma jornada de autoconhecimento para encontrarmos, junto com Cazé, uma solução possível para esse problema. O tom da narrativa e sua temática tornam a obra acessível para o público leitor a que se destina, em idade de 4º e 5º ano do ensino fundamental. Cansado de procurar pelas palavras que perdia ele cria uma maneira muito especial de guardá-las. O texto está isento de clichês porque faz uso de uma linguagem criativa, divertida e próxima do universo infantil. Verifica-se que alguns enunciados podem ser completados de acordo com a imaginação e a vivência de cada aluno. Pode-se afirmar que a polissemia está presente em toda a obra, pois ilustrações e palavras se mesclam e criam cenários inusitados, instigantes e cheios de humor. A história cujo personagem principal é Cazé explora de forma lúdica o cotidiano, a imaginação, a criatividade, as percepções e os anseios dos jovens leitores. O tratamento do tema é adequado aos alunos do ensino fundamental, pois aborda a descoberta de si. Através da busca pelas palavras certas, Cazé se descobre por inteiro ao observar com atenção os órgãos de sentido (olhos, ouvidos, boca...) e o quanto de informação recebemos através deles.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não se aplica
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em resposta ao item 1.2.1., a obra, literária, não se restringe ao uso de palavras no sentido meramente referencial. Inclusive, o mote central da narrativa joga justamente com o sentido não referencial: o fato de que Cazé, o protagonista, começa a perder as palavras que compõem seu repertório de ideias. Exemplo de uso dessa função não referencial pode ser visto na p.14: "Tem uma frase que é sinal de que as palavras sumiram da cabeça do Cazé:" Como é que se chama mesmo aquilo? Ah, quando ele fala isso pode começar a procurar... Tem palavra perdida por aí, em algum lugar". Isso mostra que a ideia do verbo "perder" está sendo empregado metaforicamente e a narrativa toda baseia-se na construção dessa metáfora, o que responde adequadamente ao item 1.2.2. O texto está isento de clichês (item 1.2.3.), de apologias a ideias preconceituosas (item 1.2.9) e de apologia à violência (item 1.2.10): "As palavras saem da minha cabeça, mas não chegam até a minha boca. Ficam por aí, perdidas não sei onde. Dá uma aflição! Para onde vão essas palavras que ficam perdidas dentro de mim? Será que todas elas vão para o mesmo lugar? Nossa! Deve ter algum lugar cheio de palavras perdidas..." (p.25). Em resposta aos itens 1.2.5. a 1.2.8. a obra se apresenta como conto, gênero consolidado e bem documentado na teoria da literatura. Um conto, a partir de qualquer definição, é uma narrativa curta, unidade de ação, tempo e conflito e, via de regra, com foco narrativo único (um único narrador). No entanto, a obra em questão apresenta dois narradores: um narrador clássico, onisciente em terceira pessoa (como podemos ver, por exemplo, na p.16, "O curioso é que algumas palavras que todo mundo fala todos os dias, como lavar, escovar, guardar, arrumar, estudar... costumam sumir da cabeça do Cazé. Para o desespero de seus pais, ele vive perdendo a palavra BANHO..." e, entre as pp. 25-32, o narrador é o próprio protagonista (como, por exemplo, na p.26, "Tem palavras que nem saem pela minha boca e já se perdem... Já sei! Essas palavras saem por outros buracos da minha cabeça. É claro, pelos ouvidos! Hum... não, ali é por onde elas entram! Ou pelo menos tentam entrar..."). Isso mostra que, ainda que a obra possa ser claramente lida como um conto, ao promover uma mudança no foco narrativo (ainda que breve, porém significativa), ela rompe com a questão da unidade do foco prevista nas definições mais ortodoxas do gênero e tal ruptura amplia o repertório dos leitores, uma vez que é perfeitamente possível termos múltiplos narradores em uma narrativa curta. Em resposta ao item 1.2.11., não somente o vocabulário, mas o tom da narrativa também é apropriado para leitores em faixa etária de 4º e 5º ano do ensino fundamental, como podemos ver na p.39, onde há interação entre narrador e leitores: "E sabe o que aconteceu? Cazé não perdeu mais nenhuma palavra. E, então, ele começou a colecionar palavras, as antigas que ele já conhecia e as novas que ele acabava de aprender".	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

As ilustrações da obra não somente evidenciam interação com o texto verbal como fazem parte direta da obra, sendo imprescindíveis para a sua interpretação. Tal interação se dá em três níveis distintos. Primeiramente, no nível da ilustração ancilar ao texto verbal, apenas, como vemos nas pp.14-15, onde o texto fala que "Em compensação, algumas palavras Cazé nunca perde. Nem esquece. Engraçado, né? Brincar, por exemplo, é uma delas. Ah, na boca do Cazé, a palavra BRINCAR parece um ioiô: sai da boca, mas nunca se solta. Vai e volta, volta e vai. Quanto mais ele fala essa palavra, mais ela fica dentro de sua cabeça e mais ele quer brincar" (p.14) e as ilustrações mostram Cazé com um bodoque (encarando os leitores de frente, como se fôssemos os alvos), andando de balanço e pintando algo em uma folha (ambas as ilustrações vistas por ângulos que impossibilitam que vejamos seu rosto). No segundo nível, análogo ao que vemos em histórias em quadrinhos, as personagens produzem falas visíveis na página; as palavras fazem parte da cena como materializações da fala como, por exemplo, na ilustração das pp.16-17 onde vemos Cazé em close-up, em perspectiva, e sua mãe em segundo plano chamando-o para tomar banho. Finalmente, no terceiro nível de interação, vemos palavras sendo utilizadas em fonte distinta como abstrações, materializações das palavras que Cazé perdeu. Tal materialização se dá num nível poético como, por exemplo, na p.29, em que as palavras "medo", "saudades" e "cebola" saem do canto de um olho como se fossem lágrimas. Dessa forma, o disposto nos itens 1.3.1., 1.3.2. e 1.3.3. está ricamente atendido pela obra. Não há quaisquer apologias a preconceitos (item 1.3.4.) ou à violência (item 1.3.5.) no texto visual.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas elencados no ato da inscrição são: Autoconhecimento, sentimentos e emoções. A obra de fato lida com a questão do autoconhecimento de forma adequada para leitores da faixa etária a que se destina. Tal fato pode ser visto, por exemplo, ao final da narrativa, na p.36: "Foi depois dessa noite, em que Cazé passou horas e horas pensando, que surgiu a ideia de anotar em um caderninho as palavras que ele perdia, mas depois encontrava. Foi uma ótima ideia. O menino descobriu como guardar as palavras com segurança!". Ali, vemos o próprio protagonista refletindo e achando soluções para seu dilema, o que atende o item 1.4.1. Ainda que a abordagem da obra seja lúdica (o que pode ser facilmente comprovado pelo tom da narrativa e pela interação entre os textos verbal e visual), ela não é simplificadora ou homogeneizante (item 1.4.2.) e possibilita múltiplas leituras (item 1.4.3.), especialmente a partir da interação entre os textos verbal e visual como, por exemplo, no uso de fonte distinta para marcar as palavras perdidas. A obra não traz ou apresenta qualquer estratégia de submissão do leitor a normas sociais (item 1.4.4.); pelo contrário: mostra no protagonista um espírito livre, que respeita as normas sociais mas não está submisso a elas. O vocabulário é acessível e adequado para tratar do tema (especialmente no que tange as palavras que Cazé perde). A obra utiliza um vocabulário pertinente, criativo, próximo do universo infantil. Além disso, o narrador dialoga, interage com o leitor. Faz uso de recursos da oralidade como o marcador "né" para despertar a curiosidade e a atenção do leitor. "Em compensação, algumas palavras Cazé nunca perde. Nem esquece. Engraçado, né? Brincar, por exemplo, é uma delas. Ah, na boca do Cazé, a palavra BRINCAR parece um ioiô: sai da boca, mas nunca se solta. Vai e volta, volta e vai. Quanto mais ele fala essa palavra, mais ela fica dentro de sua cabeça e mais ele quer brincar" (p.14), o que responde ao item 1.4.5. e a narrativa contribui para o processo de autoconhecimento dos leitores. É uma obra que homenageia as palavras e que faz o leitor pensar divertidamente: "Depois desse dia, Cazé começou a perceber que as palavras que ele falava não acompanhavam a velocidade das palavras que ele pensava. Por isso, suas histórias estavam ficando cada vez mais interrompidas. Parece até que a sua boca ficava sem palavras!" (p.22). (item 1.4.6.).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta, na p.44., o autor ("Com quais palavras eu, Laércio, gosto de me apresentar às pessoas que ainda não conheço?"), na p.45, o ilustrador ("Vivo com a roupa e as mãos sujas de tinta. Tinta guache, tinta acrílica, tinta a óleo... Meus dedos também estão sempre coloridos com manchas de canetinha hidrocor, giz de cera e nanquim") e, na contracapa, a obra em si ("Este livro conta a história do Cazé, um menino que adora falar! Ele é como a maioria das crianças, um tagarela. Acontece que, às vezes, Cazé acha difícil encontrar a palavra certa para falar. Parece até que ele perde as palavras..."), atendendo ao item 1.5.1. Em resposta ao item 1.5.2., o projeto gráfico como um todo é digno de nota. As ilustrações de página dupla são, em boa parte, acompanhadas por texto verbal ou da narrativa em si (como nas pp.38-39, onde o texto abraça o abraço de Cazé) ou como materialização das palavras perdidas, como na ilustração das pp.30-31 onde palavras saem do nariz de Cazé. A extensão da proposta gráfica à capa e à contracapa (mais àquela do que a esta) mobiliza o leitor à leitura.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Em resposta aos itens 1.6.1. Através do conto "O menino que perdia as palavras", o leitor pode ampliar seus horizontes interpretativos e se identificar com a situação retratada permitindo que ela reverbera na sua alma. "Quando eu escovo os dentes, será que machuco alguma palavra? Bom, pelo menos outras devem ficar bem limpinhas." (p.32). " Em compensação, algumas palavras Cazé nunca perde. Nem esquece. Engraçado, né? Brincar, por exemplo, é uma delas. Ah, na boca do Cazé, a palavra BRINCAR parece um ioiô: sai da boca, mas nunca se solta. Vai e volta, volta e vai. Quanto mais ele fala essa palavra, mais ela fica dentro de sua cabeça e mais ele quer brincar." (P.14). Em 1.6.2., a obra literária, não se restringe ao uso de palavras no sentido meramente referencial. Inclusive, o mote central da narrativa joga justamente com o sentido não referencial: o fato de que Cazé, o protagonista, começa a perder as palavras que compõem seu repertório de ideias. Exemplo de uso dessa função não referencial pode ser visto na p.14: "Tem uma frase que é sinal de que as palavras sumiram da cabeça do Cazé: "Como é que se chama mesmo aquilo? Ah, quando ele fala isso pode começar a procurar... Tem palavra perdida por aí, em algum lugar". Isso mostra que a ideia do verbo "perder" está sendo empregado metaforicamente e a narrativa toda baseia-se na construção dessa metáfora, o que demonstra a qualidade estética e literária do texto, que contribui diretamente para a formação de jovens leitores. É uma obra autêntica que explora recursos literários como as onomatopeias (p. 32) a sonoridade das palavras e apresenta relações entre características linguísticas e cria novos efeitos de sentido ao mesclar o verbal e visual na construção do texto (p. 10 e p.11). Não há quaisquer erros crassos (item 1.6.3.) ou apologias a quaisquer comportamentos e ideias preconceituosos (item 1.6.4.). É uma obra vinculada ao gênero conto, mas que rompe com a tradicional unidade do foco narrativo, lidando com questões de autoconhecimento de forma adequada a leitores de 4º e 5º ano do ensino fundamental, o que responde aos itens 1.6.5., 1.6.6. e 1.6.7. A obra apresenta, na p.44., o autor ("Com quais palavras eu, Laércio, gosto de me apresentar às pessoas que ainda não conheço?"), na p.45, o ilustrador ("Vivo com a roupa e as mãos sujas de tinta. Tinta guache, tinta acrílica, tinta a óleo... Meus dedos também estão sempre coloridos com manchas de canetinha hidrocor, giz de cera e nanquim") e, na contracapa, a obra em si ("Este livro conta a história do Cazé, um menino que adora falar! Ele é como a maioria das crianças, um tagarela. Acontece que, às vezes, Cazé acha difícil encontrar a palavra certa para falar. Parece até que ele perde as palavras..."), atendendo ao item 1.6.8.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

O material de apoio ao professor que acompanha a obra é bastante deficitário. Há apenas duas páginas e meia de texto onde há somente a descrição do gênero, categoria e faixa etária (sem qualquer justificativa) e algumas das habilidades presentes na BNCC para os componentes de língua portuguesa e história, sem qualquer discussão ou sugestão de atividades. Nenhum dos itens solicitados no edital PNLD Literário, itens 4.21.1. a 4.21.3., está atendido no material de apoio ao professor entregue pela editora.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não

O material de apoio ao professor que acompanha a obra é bastante deficitário. Há apenas duas páginas e meia de texto onde há somente a descrição do gênero, categoria e faixa etária (sem qualquer justificativa) e algumas das habilidades presentes na BNCC para os componentes de língua portuguesa e história, sem qualquer discussão ou sugestão de atividades. Nenhum dos itens solicitados no edital PNLD Literário, itens 4.21.1. a 4.21.3., está atendido no material de apoio ao professor entregue pela editora.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
--	-----

O material de apoio ao professor que acompanha a obra é bastante deficitário. Há apenas duas páginas e meia de texto onde há somente a descrição do gênero, categoria e faixa etária (sem qualquer justificativa) e algumas das habilidades presentes na BNCC para os componentes de língua portuguesa e história, sem qualquer discussão ou sugestão de atividades. Nenhum dos itens solicitados no edital PNLD Literário, itens 4.21.1. a 4.21.3., está atendido no material de apoio ao professor entregue pela editora.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há tutorial ou vídeoaula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra se apresenta como conto, gênero consolidado e bem documentado na teoria da literatura. Um conto, a partir de qualquer definição, é uma narrativa curta, unidade de ação, tempo e conflito e, via de regra, com foco narrativo único (um único narrador). No entanto, a obra em questão apresenta dois narradores: um narrador clássico, onisciente em terceira pessoa (como podemos ver, por exemplo, na p.16, "O curioso é que algumas palavras que todo mundo fala todos os dias, como lavar, escovar, guardar, arrumar, estudar... costumam sumir da cabeça do Cazé. Para o desespero de seus pais, ele vive perdendo a palavra BANHO...") e, entre as pp.25-32, o narrador é o próprio protagonista (como, por exemplo, na p.26, "Tem palavras que nem saem pela minha boca e já se perdem... Já sei! Essas palavras saem por outros buracos da minha cabeça. É claro, pelos ouvidos! Hum... não, ali é por onde elas entram! Ou pelo menos tentam entrar..."). Isso mostra que, ainda que a obra possa ser claramente lida como um conto, ao promover uma mudança no foco narrativo (ainda que breve, porém significativa), ela rompe com a questão da unidade do foco prevista nas definições mais ortodoxas do gênero e tal ruptura amplia o repertório dos leitores, uma vez que é perfeitamente possível termos múltiplos narradores em uma narrativa curta. O projeto gráfico é digno de nota, pois as ilustrações da obra não somente evidenciam interação com o texto verbal como fazem parte direta da obra, sendo imprescindíveis para a sua interpretação. A obra de fato lida com a questão do autoconhecimento de forma adequada para leitores da faixa etária a que se destina.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material de apoio ao professor que acompanha a obra é bastante deficitário. Há apenas duas páginas e meia de texto onde há somente a descrição do gênero, categoria e faixa etária (sem qualquer justificativa) e algumas das habilidades presentes na BNCC para os componentes de língua portuguesa e história, sem qualquer discussão ou sugestão de atividades. Nenhum dos itens solicitados no edital PNLD Literário, itens 4.21.1. a 4.21.3., está atendido no material de apoio ao professor entregue pela editora. Contextualizam apenas a obra na seção resenha (p.3). Não há apresentação do autor e ilustrador assim, auxilia parcialmente o trabalho do professor. Não há muitas propostas de atividades e orientações didáticas que possam contribuir com o trabalho do professor. Verifica-se o encaminhamento para que se desenvolva alguns objetos de conhecimento e algumas das habilidades definidas na versão consolidada da Base Nacional Comum Curricular nos componentes curriculares Língua Portuguesa e História.(p.3). Apresenta os campos de experiências: unidade temática, objetos de conhecimento, habilidades, mas não apresenta propostas de atividades.(p.3 e p.4). Por fim, a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição é feita de maneira superficial. (p.2).	

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 14:11